

INFORMATIVO DIA NACIONAL DE COMBATE À SÍFILIS E À SÍFILIS CONGÊNITA

16/10/2021

Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria Estadual da Saúde
Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde
Divisão de Doenças de Condições Crônicas Transmissíveis e Não-Transmissíveis

INFORMAÇÕES EPIDEMIOLÓGICAS

Casos de sífilis adquirida no RS (Ano de 2019):
- 14.864 casos
- Taxa de detecção de 130,6/100.000 habitantes (2ª maior taxa entre os estados brasileiros).

Casos de sífilis em gestante no RS (Ano de 2019):
- 4.594 casos
- Taxa de detecção de 32,8/1.000 nascidos vivos (3ª maior taxa entre os estados brasileiros).

Casos de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade no RS (Ano de 2019):
- 1.839 casos
- Taxa de detecção de 13,1/1.000 nascidos vivos (3ª maior taxa entre os estados brasileiros).

Para maiores informações acessar o Boletim Epidemiológico HIV e Sífilis RS, publicado anualmente.
Disponível em: http://observatorioaids.saude.rs.gov.br/?page_id=786

DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS

Atualmente os 497 municípios do RS estão aptos para realização dos testes nas unidades básicas de saúde. Ainda assim, é necessário avanços no diagnóstico, ampliando a oferta para a população.

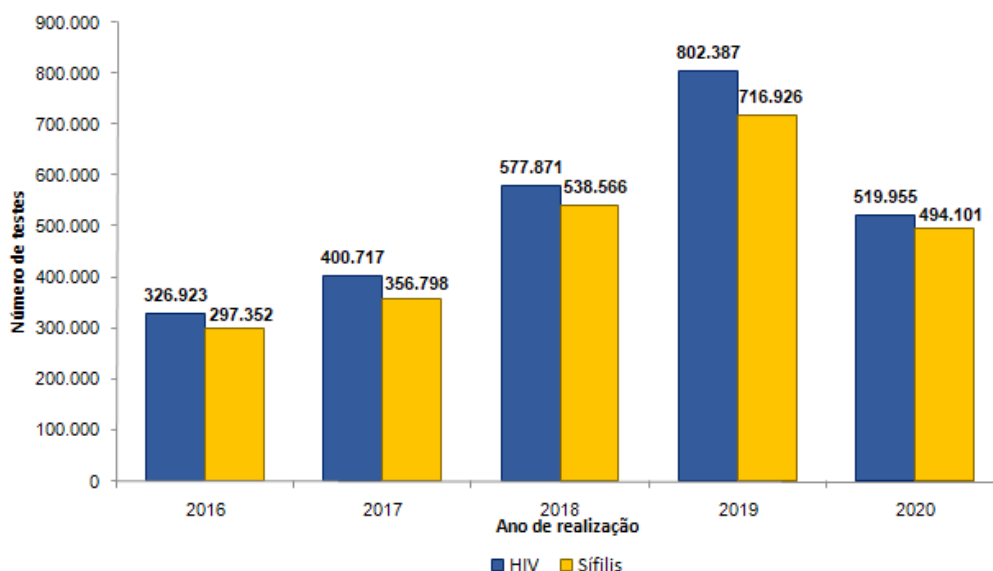
O Ministério da Saúde disponibiliza cursos gratuitos de Diagnóstico de Sífilis, HIV e Hepatites Virais para profissionais da Saúde. Para realizá-los basta cadastrar-se no site [TELELAB](#).

Conheça também o [Manual Técnico para Diagnóstico da Sífilis](#).

TESTES RÁPIDOS

Em 2020 com a pandemia de COVID-19 foi observada uma redução na realização da testagem rápida no Rio Grande do Sul, conforme observado no gráfico abaixo.

Gráfico 1 – Número de TR para HIV e sífilis por ano de realização. Rio Grande do Sul, 2016- 2020



FONTE: MS/ SVS/ DCCI/Sistema de Controle Logístico de Insumos Laboratoriais (SISLOGLAB).

NOTA: dados preliminares para os últimos 5 anos, coletados em 26/02/2021 no SISLOGLAB.

TESTAGENS DE HIV E SÍFILIS NAS MATERNIDADES DO ESTADO DO RS

A testagem de HIV e sífilis nas maternidades é uma estratégia de prevenção da transmissão vertical do HIV e sífilis, sendo uma importante ferramenta para subsidiar a conduta técnica dos profissionais no que se refere a realização das medidas profiláticas. Desde 2013 a SES/RS, monitora a cobertura de testagem de HIV e Sífilis nos partos realizados pelo SUS, convênios e particulares.

Em 2019 foi incluída a testagem do parceiro nas maternidades, que além de ampliação de diagnóstico, constitui uma estratégia importante para a redução de infecções maternas e da transmissão vertical do HIV por aleitamento materno. A testagem para a sífilis também é um dispositivo que pode quebrar a cadeia de transmissão da doença.

Conheça as NT 01/ 2018 e a NT 02/2019, que orientam sobre as testagens nas maternidades e as condutas a serem realizadas frente a uma gestante com resultado negativo e parceiro positivo. Os documentos estão disponíveis para download em: http://observatorioaids.saude.rs.gov.br/?page_id=859

TESTAGENS NAS PARTURIENTES E PUÉRPERAS

No que se refere aos exames de sífilis nos partos realizados pelo SUS, convênios e particulares, em 2013 haviam sido testadas 74% das gestantes/puérperas. Atualmente a testagem vem se mantendo estabilizada em torno de 98% nos últimos anos.

TESTAGENS EM PARCEIROS

No que se refere à testagem dos parceiros de parturientes/puérperas (SUS, convênios e particulares) observamos um crescimento bastante significativo entre 2019 e 2020, de 18% para 38%, com uma redução nos 1º e 2º quadrimestres de 2021 para 18%. Esta é uma estratégia que precisa avançar, para isso é fundamental incentivar que as maternidades incorporem esta prática na sua rotina.

TESTAGEM EM ABORTAMENTOS

A testagem em situações de abortamento, é de extrema importância, pois a sífilis é uma das causas mais frequentes de abortos, além de ser mais uma oportunidade de diagnóstico para o HIV e a Sífilis.

Nas situações de abortamento (SUS, convênios ou particulares), esta estratégia vem se consolidando ao longo dos anos, porém ainda em porcentagens inferiores as realizadas nos partos, sendo em 2018 - 93%, 2019 - 79%, 2020 - 92%, 1º e 2º quadrimestre de 2021 - 91%. No que se refere aos parceiros de mulheres em situação de abortamento, as testagens ainda são baixas, não ultrapassando 21% até o momento.

CAMPANHAS

A SES/RS realizou em 2020 e 2021, duas campanhas de mídia, de sensibilização e divulgação de informações para a população sobre a sífilis, com as formas de transmissão, principais sinais e sintomas, diagnóstico, tratamento e cura do agravo, reforçando o acesso ao diagnóstico na unidades de saúde do território.

COMITÊS DE INVESTIGAÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV E SÍFILIS

Os Comitês de Transmissão Vertical realizam um importante trabalho para propor medidas e elaborar intervenções para a redução dos casos. A Coordenação Estadual de IST/Aids e HV vem fomentando a retomada dos comitês, assim como a implantação de novos comitês a partir da análise dos dados epidemiológicos.

Houve um impacto relacionado a pandemia de COVID-19 nas atividades dos Comitês municipais e regionais, onde foi possível observar a interrupção das atividades de alguns Comitês, outros conseguiram manter as atividades através de encontros na modalidade virtual.

MONITORAMENTO DAS GESTANTES COM SÍFILIS

Desde 2018 é realizado o monitoramento das gestantes com sífilis nas regiões prioritárias. As gestantes são identificadas no SINAN, visando alertar individualmente as condutas a serem adotadas, a fim de evitar a transmissão vertical e, conseqüentemente, a sífilis congênita. Atualmente o monitoramento é realizado nas regiões de Saúde 1, 8, 10, 17, 21, 23, 24 e 25 e nos municípios de Santa Maria, Canoas, Sapucaia do Sul, Alvorada, Gravataí, Viamão, Cachoeirinha, Carazinho, Marau, Passo Fundo, Rio Grande, Canela e Caxias do Sul.

ARTICULAÇÃO COM OUTRAS ÁREAS TÉCNICAS

Em parceria com o Primeira Infância Melhor (PIM), Coordenações de Atenção Primária, Saúde da Mulher e Saúde da Criança foi elaborado e publicado o Guia da “Transmissão Vertical do HIV e da Sífilis: O que os Agentes Comunitários de Saúde e visitantes(as) do PIM precisam saber?”. O Guia foi desenvolvido para fortalecer o trabalho de visitantes(as) do PIM e de Agentes Comunitários(as) de Saúde (ACS) no que tange à prevenção, identificação e busca ativa para promoção de saúde em casos de transmissão vertical de HIV e sífilis. Disponível em: https://www.pim.saude.rs.gov.br/site/wp-content/uploads/2020/12/Guia_HIVSIFILIS_ABPIB_ISBN.pdf

Em parceria com a Coordenação de Atenção Primária, foi construído o indicador "Percentual de gestantes com prescrição de tratamento para sífilis conforme a classificação clínica", o indicador será monitorado pelo Programa Estadual de Incentivos para Atenção Primária à Saúde (PIAPS), que repassará recursos financeiros aos municípios, para fins de manutenção e estruturação (custeio e investimento) dos serviços e ações de saúde que fortaleçam e qualifiquem o processo de trabalho da APS. Para maiores informações acessar: <https://atencao basica.saude.rs.gov.br/piaps>

Participação do Programa de Educação Permanente para o Sistema Prisional, promovido pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), em parceria com a Secretaria Estadual da Saúde/RS e Superintendência dos Serviços Penitenciários (SUSEPE). Ao total foram 3 lives: Sífilis e Hepatites Virais, Tuberculose e HIV e Porta de entrada e indicadores de Saúde prisional. As lives estão disponíveis no canal do Youtube da UNISC: https://www.youtube.com/results?search_query=unisc+educa%C3%A7%C3%A3o+permanente

DISTRIBUIÇÃO DE BENZILPENICILINA BENZATINA E BENZILPENICILINA POTÁSSICA/CRISTALINA

Os medicamentos são adquiridos pelo Ministério da Saúde e a distribuídos pela SES/RS, para tratamento da sífilis adquirida, sífilis em gestante e congênita. Os pedidos são realizados através das CRS.

Elaboração

Aline Coletto Sortica
Rachel Cohen
Tatiana Heidi Oliveira

Coordenadora Seção de Doenças de Condições Crônicas Transmissíveis
Ana Lúcia Pecis Baggio

Arte e diagramação
Sabrina Dorneles Licht

E-mail: transmissao-vertical@saude.rs.gov.br
Fone: (51) 3288.5910

